



FHC matou saudade do Congresso e ouviu de Sarney a promessa de trabalhar aos sábados para limpar pauta

JORNAL DE BRASÍLIA

Congresso limpa pauta se Cardoso evitar as MPs

18 FEVEREIRO 1995

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), pediu ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso que limite a edição de medidas provisórias. Em compensação, ele prometeu limpar a pauta do Congresso, que nas suas contas tem 134 vetos e 59 medidas provisórias aguardando votação, o que empeira todos os trabalhos. Alguns vetos ainda são de 1990. Para conseguir tirar vetos e MPs da gaveta, Sarney prometeu a Fernando Henrique que fará sessões do Congresso durante todos os dias da semana de março e, se for preciso, também nos finais de semana. Sarney quer chegar ao mês de abril sem nenhum veto ou medida provisória a encalhar a pauta do Congresso. Assim, Senado e Câmara podem dedicar o tempo de trabalho no debate e votação das propostas de mudança constitucional que o Governo está fazendo.

Por quase uma hora, o presidente Fernando Henrique Cardoso matou ontem a saudade do Congresso, onde passou os últimos 12 anos como senador. A calmaria tradicional das sextas-feiras foi quebrada momentaneamente por sua passagem pelo gabinete do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Além do gesto de cordialidade, Fernando Henrique con-

versou com os dois presidentes para mostrar seu empenho pessoal na aprovação das emendas constitucionais.

Apreço — “Os encontros com o senador Sarney e Luís Eduardo foram muito proveitosos. Combinamos de estar sempre juntos para agilizar a tramitação das reformas. Eu fiz questão de vir ao Congresso para demonstrar meu apreço a esta Casa”, comentou o Presidente.

De terno azul-claro de brim e pouco formal, Fernando Henrique passou primeiro pelo gabinete da presidência do Senado. Ali, o aguardavam cerca de 30 senadores, inclusive o líder do PT, Eduardo Suplicy (SP), que lhe entregou cópia da ação direta de inconstitucionalidade do decreto que permitiu o aumento e a criação de 15 salários para os parlamentares, enviada ao Ministério Público. Sem maiores comentários, Fernando Henrique recebeu o documento e perguntou pela mulher do senador.

“E a deputada Marta Suplicy, como está se saindo por aqui?”, quis saber o Presidente.

“A Marta está muito entusiasmada com suas novas atividades parlamentares”, respondeu Suplicy.

Tumulto — Funcionários e turis-

tas que transitam pelo Congresso às sextas-feiras, se amontoaram nos Salões Azul e Verde que separam os gabinetes dos dois presidentes do Senado e da Câmara, para ver a passagem de Fernando Henrique. Na disputa de espaço com seguranças e curiosos, fotógrafos derrubaram cadeiras e latas de lixo existentes no Salão Verde.

Antes de entrar no gabinete de Luís Eduardo, Fernando Henrique minimizou seu novo problema de saúde, o entupimento do canal lacrimal provocado por um pequeno cisco, segundo informou a coluna “Zózimo”. “Minha vista está boa. Estou enxergando direitinho”, disse.

Ao chegar ao Salão Azul, Fernando Henrique passou longe do gabinete que ocupou por mais de uma década. Mas disse que ainda estava se sentindo em casa. “Estou matando a saudade”.

Nos dois encontros, Fernando Henrique discutiu as alternativas existentes para acelerar a tramitação das propostas de reforma constitucional. Na saída, brincou ao comentar as repercussões da entrevista coletiva da véspera, quando foi perguntado como faria se recebesse um salário de R\$ 70,00. “Aquilo teve repercussão? Eu nem vi...”, respondeu, rindo, ao dirigir-se de volta ao Palácio do Planalto.